

## A Ideia de Europa da Antiguidade até ao Renascimento

### A unidade europeia ao longo dos séculos

*A Europa é um complexo cuja característica é reunir as maiores diversidades sem as confundir e de associar os contrários de maneira não separável...*  
(Morin, 2010: 27)

O continente europeu, o chamado velho continente, tem sido palco das maiores transformações da história, quer em termos geográficos, económicos e políticos, quer em termos sociais.

Ao longo dos séculos, grandes personagens transmitiram a ideia de uma Europa unida. Carlos Magno encorajou a construção de uma nova identidade europeia com base territorial, tendo a Igreja Católica como referência unificadora. Em 799, o poeta Angilbert designou Carlos Magno como “rei, pai da Europa”.<sup>1</sup> Todavia, as origens da palavra “Europa” e a noção geográfica da mesma podem ser encontradas séculos atrás, já na Antiguidade.

### A origem da ideia europeia – Noção

A primeira noção terminológica e geográfica da Europa deve-se aos gregos, que designavam as regiões a Norte da Grécia como Europa. Na mitologia grega, a Europa era filha do rei fenício Agenor. Zeus, seduzido pela sua beleza, assumiu a forma de touro, raptou-a e levou-a para a ilha de Creta onde florescia, então, a mais requintada civilização mediterrânica. “Europé” (o que vê longe) é o epíteto que Homero utiliza para designar o pai e senhor dos

---

<sup>1</sup> Encyclopædia Britannica - “Angilbert”.  
Disponível online <https://www.britannica.com/biography/Angilbert> (Consult. 17 março 2020)

Deuses (Zeus). A referência à Europa aparece pela primeira vez num texto de Hesíodo (século VIII a.C.). O nome próprio Europa surge para nomear a figura mitológica, em pleno catálogo das filhas de Tétis e de Oceano, o qual preenche os versos 346 a 366 da “Teogonia”.<sup>2</sup>

A Europa teve significados diferentes ao longo da História. Igualmente, do ponto de vista geográfico, a Europa nunca constituiu um espaço rigorosamente definido.

A Europa define-se pelas suas fronteiras, as quais foram evoluindo à medida que íamos observando este continente. A oeste, o Oceano Atlântico marca o limite externo da massa continental, a Sul, o Mediterrâneo define claramente uma fronteira. A Este a Europa é delimitada pelos Montes Urais.

Na *Geografia* de Estrabão do início da Era Cristã, dos livros III ao X, descreve-se a Europa, particularmente a Grécia (livros VIII-X). Baseado em Homero, Estrabão defende que o mundo seria uma espécie de ilha, rodeada pelo Oceano e constituída por três continentes. A prova de tudo isto vem do facto de, como o próprio autor indica, sempre que o homem caminhou até aos confins da terra, ter encontrado mar.<sup>3</sup>

Depois desta descrição, Estrabão inicia a descrição dos três continentes conhecidos: Europa, Ásia e Líbia (África). Estrabão apresenta a Europa como a mais privilegiada região do mundo. Segundo Estrabão, a Europa é a mais heterogénea na sua forma e é também a mais propensa, por natureza, ao desenvolvimento da excelência de homens e formas de governo. Estrabão afirma que a Europa contribui com bens próprios em benefício das outras regiões adjacentes, pois o seu território é habitável quase na sua totalidade.

---

<sup>2</sup> FIALHO, Maria do Céu; SILVA, Maria de Fátima Sousa; PERREIRA, Maria Helena da Rocha (coordenação) - *Génese e consolidação da ideia de Europa Vol. I: De Homero ao fim da época*. 2005. Imprensa da Universidade de Coimbra – disponível online <http://hdl.handle.net/10316.2/3174> (consult. 11 março 2020)

<sup>3</sup> DESERTO, Jorge; PEREIRA, Susana da Hora - *Estrabão, Geografia. Livro III: introdução, tradução do grego e notas*. 2016, Imprensa da Universidade de Coimbra/Annablume. ISBN: 978-989-26-1225-6

Do ponto de vista climatérico, a Europa é também uma região privilegiada, com recursos naturais vastos.

### **A unificação da Europa na Roma Imperial e no Império Romano-Germânico**

A tradição europeia deve o essencial do seu conteúdo tanto à herança helénica e às ideias judaico-cristãs como às instituições jurídicas e sociais romanas. A Europa sob o domínio da Roma Imperial (27 a.C. - 476 d.C.), superando a sua falta de unidade geográfica e a diversidade dos seus povos, virá a exprimir-se numa comunidade de cultura e de civilização e de unidade espiritual.

*O nosso individualismo radical é ateniense; as nossas leis e as nossas instituições, impregnadas de espírito aristocrático, são romanas; a nossa paixão pela justiça social é cristã.*

Escreve Dider Lazard (in *L' Occident – quel Occident*)<sup>4</sup>

Com a propagação do cristianismo, os diversos povos da Europa desenvolveram ideias e crenças similares sobre a vida e a razão de ser. A Igreja de Roma conseguiu impor à Europa uma unidade espiritual e formas de unidade política que marcaram para sempre a história europeia.

O Sacro Império Romano-Germânico (800–1806) prolongou o imaginário do Império Romano clássico. Do mesmo modo, o Imperador Carlos Magno, rei dos francos, ambicionou recuperar o modelo político do Império Romano clássico e da unidade cristã (século IX).

---

<sup>4</sup> Citação em CAMPOS, João Mota - *Manual de Direito Europeu*. Portugal: Wolters Kluwer & Coimbra Editora: 2010.

No ano 800, em Roma, Carlos Magno foi coroado imperador pelo papa Leão III. Com esta coroação a Igreja Católica visava o renascimento do Império Romano do Ocidente e a unificação da Europa sob o comando de um monarca cristão. Assim, o Império de Carlos Magno surge como uma magnífica representação da “Civitas Dei”, segundo a conceção de Santo António. Nesta obra, Santo Agostinho descreve o mundo, dividido entre o dos homens (o mundo terreno) e o dos céus (o mundo espiritual). Este livro pode ser considerado um guia da política de Carlos Magno, de acordo com Weinfurter<sup>5</sup>.

Carlos Magno ambicionava uma espécie de reino de Deus na Terra. A visão e estratégia de Carlos Magno inspirou-se numa civilização perfeita, um pacto entre os povos cristãos. Neste reinado dominará a tranquilidade da ordem e da paz.

Numa Europa que nascera pouco antes dos escombros do Império Romano do Ocidente e das trevas do paganismo, a civilização cristã concretizou-se e marcou a Idade Média. Carlos Magno é, por isso, cognominado Pai da Europa.

De facto, o Império Carolíngio assenta num vasto território europeu, submetido a uma autoridade dual: política e religiosa. No topo da hierarquia, encontrava-se a pessoa do Papa.

Antes de Carlos Magno, a Europa Ocidental era uma região desolada e atrasada tanto no aspeto civilizacional quanto cultural, em relação ao que havia sido alcançado pelos povos na Antiguidade. E justamente por isso o legado de Carlos Magno, que morreu em 28 de janeiro de 814, é tão admirável.

---

<sup>5</sup> WEINFURTER, Stefan - Karl der Große. Der heilige Barbar, 2013, München, Zürich (Piper), 352 S., 19 Abb., 2 Kt., ISBN 9783492055826

Segundo Weinfurter, o maior desafio para Carlos Magno foi a imposição de leis que pudessem fornecer normas e valores essenciais para garantir a ordem na sociedade.

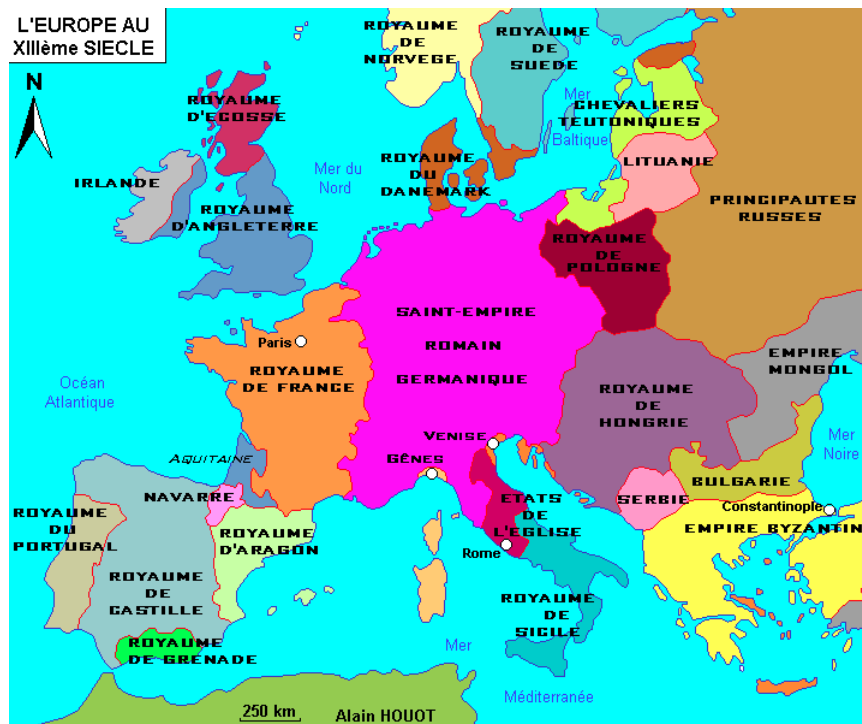
Nesta base, o êxito de Carlos Magno deve-se efetivamente ao conceito de supremacia da unificação. Essa unificação introduziu medidas padrão e a uniformização da moeda, gerando de certa forma uma área de moeda única. Portanto, o denário de prata criado por Carlos Magno traz certas semelhanças à moeda única atual, o euro.

Relativamente ao sistema de comunicação, Carlos Magno desenvolveu uma rede de mensageiros que, em poucos dias, podia superar longas distâncias. Carlos Magno organizou a Igreja e o império e criou um exército eficiente.

Na área de educação, a obra de Carlos Magno foi inédita para a época. Carlos Magno impulsionou uma campanha de educação em massa, obrigatória para todos, incluindo meninas. É muito importante sublinhar que na época houve uma ligação entre política, ciência e educação que nunca mais foi vista na Europa.

O Império Romano-Germânico conformou-se, de certo modo, com o modelo político de uma Europa unida sob o signo da Igreja de Cristo. E, neste contexto, o movimento das Cruzadas (séculos XI, XII, e XIII) apresenta-se como a expressão de uma Europa una, que defende ideias e objetivos comuns.

## A decadência do papel político da Igreja



Fonte: Le Faiseur de Ripailles

L' art des mets <http://lartdesmets.e-monsite.com/pages/atlas-histoire-medievale-cartes/l-europe-au-xiii-siecle.html>, (Consult. 28.03.2020)

A Igreja saiu bastante enfraquecida das lutas que do século X ao século XII os Papas se viram obrigados a manter. E, a partir do século XIV, reacende-se a longa batalha entre o poder de Roma e os príncipes que se consideravam deuses na terra.

Os momentos culminantes da decadência do prestígio e da autoridade de Roma sobre a Europa Cristã foram:

- A transferência dos Papas de Roma para Avinhão (1309), com o fortalecimento do poder real em França
- O Cisma do Ocidente (1378-1429) que dividiu o catolicismo. Ao longo desse período, ocorreram importantes divisões na Igreja Cristã (Cismas), tais como o Cisma do Oriente (1054) e do Ocidente (entre 1377 e 1417)
- E em 1517, a Reforma Protestante.

## **Referências**

1. Encyclopædia Britannica - “Angilbert”.

Disponível online <https://www.britannica.com/biography/Angilbert> (Consult. 17 março 2020).

2. FIALHO, Maria do Céu; SILVA, Maria de Fátima Sousa; PERREIRA, Maria Helena da Rocha (coordenação) - *Génese e consolidação da ideia de Europa Vol. I: De Homero ao fim da época*. Imprensa da Universidade de Coimbra: 2005 – disponível online <http://hdl.handle.net/10316.2/3174> (consult. 11 março 2020).

3. DESERTO, Jorge; PEREIRA, Susana da Hora - *Estrabão, Geografia. Livro III: introdução, tradução do grego e notas*. Imprensa da Universidade de Coimbra/Annablume: 2016. ISBN: 978-989-26-1225-6.

4. CAMPOS, João Mota - *Manual de Direito Europeu*. Portugal: Wolters Kluwer & Coimbra Editora: 2010.

5. WEINFURTER, Stefan - *Karl der Große. Der heilige Barbar*, München, Zürich (Piper): 2013. ISBN 9783492055826.

## **Outras fontes**

MORIN, Edgar — *Pensar a Europa*. S.l. : Publicações Europa-América, 2010.

RIBEIRO, Maria Manuela Tavares - *A Ideia de Europa, Uma Perspectiva Histórica*. Coimbra, Quarteto: 2003.

PIRES, Maria Laura Bettencourt - *Estudos Europeus I*. Lisboa: Universidade Aberta, 2001.

MCCORNIC, John - *Understanding the European Union: a concise introduction*. New York: Palgrave Macmillan; 6th edition, 2014.

*Autoria*  
*Evanthia Balla*